

16-07-2020

PONTO CINE: "CINEMA PARADISO" PARA CHAMAR DE NOSSO... Rosângela Gaze

[Médica sanitária. Professora do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/UFRJ]

Ennio Morricone orquestrou a vida dos amantes com trilhas sonoras de centenas de filmes mas foi *Cinema Paradiso* (Giuseppe Tornatori, 1988. 2h04m), uma prece à sétima arte, que tatuou a alma de nossa geração. A notícia de que o maestro havia nos deixado (06/07/2020) transportou-me à adolescência. Nestes dias em que ir ao cinema tornou-se um risco de morte, precisava contar-lhes um filme que passei em minha vida... Já falei por aqui do subúrbio Engenho Novo (na cidade do Rio de Janeiro) em que vivi até os 30 anos. Na rua principal do bairro havia dois cinemas, *Cine Real*, tido como "poeirinha" [apelido dos cinemas que exibiam filmes B], e o *Santa Alice*!



Rendera-se aos cine-shoppings de capital e cultura transnacionais nos meus 20-30 anos. O imponente prédio do Santa Alice está tombado pelo patrimônio histórico e tomado (invadido? sequestrado?) por um templo evangélico. Tive o privilégio de morar dos 11 aos 15 anos a poucos passos do *Santa Alice*. Amanhecia chamando minha prima, que morava na casa de frente p'ra rua, para saber que filme estava levando. Nessa época, os cinemas mudavam de filmes diariamente. Ingresso barato, bilheteira e lanterninha (vizinhos) algumas vezes liberavam nossa entrada, o programa da tarde era cinema, nosso bálsamo diário da magia. Nascidas em famílias de imigrantes libaneses, em que a violência contra a mulher era e ainda é naturalizada, o Santa Alice nos mostrava saídas destes miúdos de alma. Guardo comigo a certeza de que cinema é muito mais que uma grande diversão! Quarenta anos depois, em 2013, atraída pela singularidade da programação, o amor e a convicção no papel social do cinema levaram-me ao *Ponto Cine* (*Guadalupe Shopping*), no *subúrbio* de mesmo nome. Muitos dos filmes de meu interesse são exibidos, às vezes exclusivamente, no *Ponto Cine*. Como muitos cariocas pensava ser este um lugar distante e perigoso. Incrível!

Nascida e criada no Engenho Novo, essa preconceituosa visão insiste em limitar meus passos. O desejo de explorar a contramão das coisas, que também não me larga, felizmente venceu o medo. No impulso do agir inusitado, a façanha deliciou-me...

Translado planejado no *Google.maps*, deixei o carro no estacionamento do *Shopping Nova América em Del Castilho*.

Em 20 minutos, admirando nossa gente "que vai em frente sem nem ter com quem contar" (ouça), estaria em Coelho Neto e de táxi num instante chegaria ao 'maior exibidor de filmes brasileiros do mundo!' Cinema p'ra mim tem gosto de fuga da mesmice, de conhecer o mundo de fora e de dentro de nós, de aprender o que foi e o que será, de sonhar e de aterrissar em muitos desenhos, sons e cores... Cinema tem cheiro, toque, frio, calor, lágrimas, risos, gritos... Cinema tem gente... Cinema tem vida... O *Ponto Cine* é assim... um cinema "paradiso" para chamar de nosso!

Inaugurado em 2006, o *Ponto Cine* transpira ternura e é um monumento social! Gracioso e bem arquitetado, ingresso subsidiado (R\$ 8,00 a inteira), sala de espera com mini-biblioteca de filosofia, poesia, livros de sebo... sala de projeção digital pequena, confortável (formato *stadium*), imagem e som alta qualidade! A seleção de filmes? Brasileiros de primeira, documentários, películas de festivais, premiados...

Guadalupe, em 2010, contava 47.144 moradores, estava posicionado em 80º lugar no IDH [Índice de Desenvolvimento Humano] com renda per capita de 336,89 reais. Inserido em projeto social, e patrocinado pela Petrobrás, alicerça-se no propósito de difundir e exibir o cinema brasileiro. Cacá Diegues, Patrícia Pillar e Matheus Nachtergaele estão entre os cineastas e artistas que contribuem com sessões-debate 'ao Ponto' em Guadalupe abertas e gratuitas (*Brasilico, 2015*). A cultura, pilar central do desenvolvimento, é alvo constante da atual necropolítica. A sobrevivência do *Ponto Cine* simboliza também a resistência popular. Cheguei cedo, li, lanchei e papeei com os trabalhadores do *Ponto Cine* que vestem a camisa do projeto, que têm prazer no que fazem... Paradoxo! Assisti *Hijab, mulheres de véu* (Paulo Halm, 2012), documentário nacional que entrevista seis brasileiras que decidiram se converter ao islamismo e usar o véu. Todas se identificam (heresia aos Comitês de Ética em Pesquisa de Saúde!), têm histórias de vida bem diversas e cinco delas não têm qualquer origem árabe ou islâmica. Enxergam a religião e o uso do véu como forma de libertação e de identificação. Não são submissas! Seus companheiros (as que têm) as tratam com respeito e carinho. Curiosamente, o preconceito resiste nas suas famílias que associam muçulmano a terrorismo, espancamento de mulheres, poligamia. Exceção que confirma a regra?

Ou preconceito que bloqueia a diversidade?

No trajeto de ida e volta, soube que os taxistas residiam em Guadalupe e jamais haviam ido àquele cinema. *Filme brasileiro não presta*. Seria disso que nos falava *Gideon* (11/11/19), em relação a 'tomar uma parte pelo todo'? No *Subúrbio* tem reverência à gente "sem frescura nem verdes azuis" que se queda no chão das lides por ser essencial à vida. Declaração de amor ao cidadão brasileiro e ao idioma *cearensês*, eis aqui o *Ponto Cine*!



OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.